



Boletim nº 013/2017

Direção Colegiada SINTUFSCar - Gestão 2017/2018
"Resistir e Democratizar"

São Carlos, 10 de abril de 2017.



Esclarecimentos sobre o turbulento caso da proposta de desmembramento do campus Sorocaba para criação, a partir de suas estruturas, de uma nova universidade

Tendo ciência de que a proposta de desmembramento do campus Sorocaba para criação de uma nova universidade tem sido objeto de grande polêmica dentro da UFSCar, vimos prestar alguns esclarecimentos sobre o assunto, bem como sobre a posição desta Diretoria Colegiada quanto ao tema.

Breve histórico da proposta e de sua recepção

Em 2014 um grupo de pessoas protocolou na câmara de vereadores de Sorocaba um pedido de criação de uma nova universidade, que eles denominaram UFSor – Universidade Federal de Sorocaba. Este projeto representava a vontade do grupo que protocolou o pedido e não o anseio da comunidade local, uma vez que esta nunca foi consultada. Muito menos representava a pretensão da então Reitoria, representada na época pelo Prof. Targino, que se colocou totalmente contra o projeto formulado unilateralmente por este grupo.

Um fator importante sobre os defensores pró UFSor é que ele é composto pela ex-diretora do SINTUFSCar, Tânia Oliveira, que na época exercia o cargo de Coordenadora de Política Sindical. Mesmo entre os técnico-administrativos o assunto nunca foi debatido no âmbito do sindicato, de modo que a então diretora sindical não consultou a categoria por meio de plenárias, palestras, assembleias ou votação, nem em Sorocaba, nem em outros *campi*, antes de fazer ampla divulgação dessa proposta.

Qual foi o resultado desta iniciativa? Quase três anos depois o caso ainda rende polêmica na Universidade. Na comunidade acadêmica do *campus* Sorocaba muitos não aceitam o atropelo desses que protocolaram o pedido e acham que a o desmembramento não trará benefício nenhum, nem para a cidade, nem para a qualidade da pesquisa e do ensino oferecidos. Outros ficam na dúvida sobre se o projeto seria bom ou não. A Câmara de Vereadores criou na época uma Comissão para avaliar o caso e deferiu o pedido de criação da Universidade Federal de Sorocaba (Anexo I). Eles protocolaram o pedido de criação da UFSor no MEC, a partir do desmembramento da UFSCar *campus* Sorocaba. A resposta do Ministério da Educação foi publicada em janeiro de 2017 e informou que o Governo não tinha verba para tal investimento (Anexo II).

Quando achávamos que o assunto havia se encerrado, agora em fevereiro deste ano, mesmo com o aval negativo do MEC, a Câmara de Vereadores da cidade criou uma nova comissão para continuar com a proposta de criação da Universidade Federal de Sorocaba, a partir do campus da UFSCar. Depois dessa iniciativa, o IDS – Instituto Defende Sorocaba, também se posicionou a favor do desmembramento, e enviou o que eles chamam de Mensagem IDS para o Prefeito do município, para a Reitoria e diversos Centros e Departamentos da UFSCar de Sorocaba (Anexo III).



Boletim nº 013/2017

Direção Colegiada SINTUFSCar - Gestão 2017/2018
"Resistir e Democratizar"

São Carlos, 10 de abril de 2017.



Diante de todos os fatos descritos e da veiculação do assunto no município de Sorocaba em rádios e jornais locais, os conselheiros do ConsUni lotados no *campus* Sorocaba, avaliando o assunto como grave, levaram o caso para a 225ª Reunião Ordinária do Conselho. A proposta inicial era a de formação de uma comissão composta por TAEs, discentes e docentes para discutir internamente o caso. Os demais membros do conselho pediram mais informações, pois muitos tinham total desconhecimento dos acontecimentos. O pedido de criação de uma comissão foi tirado de pauta e a reitora solicitou (cf. áudio 225ª reunião – 2ª sessão ConsUni, 24/02/2017 - 2h15min. à 2h20min.) que os conselheiros do *campus* de Sorocaba realizassem um levantamento de informações e apresentasse um dossiê sobre o assunto.

A fim de se elaborar um levantamento de informações que melhor represente o *campus* Sorocaba, os conselheiros locais organizarão um debate e uma consulta para ouvir o que a comunidade acadêmica local tem a dizer sobre o assunto. Estes eventos foram marcados, respectivamente, para os dias 10 e 11 de abril. O resultado de ambas as atividades irão compor o dossiê que será apresentado ao ConsUni na próxima reunião, marcada para o dia 28 de abril. O debate e consulta não terão peso decisório sobre a questão e os conselheiros tão pouco tem autoridade para realizar atividades com esse fim. Entretanto, tais ações trarão informações importantes para constar no dossiê e, pela primeira vez desde que o caso começou a gerar constantes discussões internas no *campus*, a comunidade acadêmica será ouvida. Reconhecendo o caráter democrático de tais ações, instituições livres como o DCE e o SINTUFSCar estão apoiando a iniciativa e orientando suas bases a participar das atividades. Ressaltamos o caráter livre de tais instituições para lembrar que elas, não sendo formal ou politicamente subordinadas ao ConsUni ou à Reitoria da UFSCar, dispõe de autonomia para organizar ou apoiar a realização de consultas e debates junto às suas respectivas categorias.

Posição da Direção do SINTUFSCar sobre a proposta de desmembramento

Na sexta-feira passada, dia 07/04/2017, o SINTUFSCar realizou uma plenária no campus de Sorocaba para iniciar o debate com a categoria sobre a questão. Durante o evento a Direção do sindicato apresentou sua posição contrária ao desmembramento do campus e, por meio deste boletim, torna público para todos os servidores da categoria, em todos os *campi*, seus argumentos contra o desmembramento do *campus* UFSCar Sorocaba para criação de outra universidade.

Antes de entrar nas argumentações, gostaríamos de esclarecer alguns pontos. O primeiro é que a posição contrária ao desmembramento representa neste primeiro momento apenas a Direção Colegiada do SINTUFSCar. Para ouvir a posição e encaminhar ações que representem democraticamente a categoria, vamos debater o assunto em assembleias e outras atividades nos 4 *campi*.

Em segundo lugar, gostaríamos de relatar brevemente a plenária do dia 07/04/2017 no *campus* Sorocaba. Dos cerca de 30 TAEs que compareceram ao evento, nenhum se posicionou a favor do desmembramento, pelo



Boletim nº 013/2017

Direção Colegiada SINTUFSCar - Gestão 2017/2018
"Resistir e Democratizar"

São Carlos, 10 de abril de 2017.



menos não neste contexto político e econômico. Outra informação importante foi a participação, sem convite, do Diretor de Planejamento da Prefeitura Municipal de Sorocaba. O chamado do evento, feito pelo SINTUFSCar por e-mail apenas para os servidores do *campus* Sorocaba, era restrito para a categoria. O Diretor representante da Prefeitura, indagado pelo motivo que ali estava, disse que foi enviado por um superior e não soube ao certo explicar de quem tinha sido o convite que o levou até ali.

Os argumentos que serão apresentados a seguir são uma síntese dos estudos feitos pela Direção do SINTUFSCar e contribuições dos servidores que participaram da plenária, como segue:

Primeiramente apresentamos nossa indignação sobre o início do movimento separatista, que surgiu de forma antidemocrática e sem consulta à comunidade acadêmica. Um desmembramento é uma ação que traz uma série de mudanças importantes para todos que compõe uma Universidade e por isso deve ser uma decisão tomada em conjunto e pelo bem do coletivo, não de modo a atender interesses privados de uma parcela reduzida de indivíduos.

O segundo argumento perpassa a situação econômica e política do país. Se durante o início dos anos 2000 a expansão do ensino universitário público era uma meta do Governo Federal, a despeito das necessárias e justas críticas que se possa fazer ao modelo de expansão adotado, essa não representa mais a realidade atual. Guiado por uma política de cunho neoliberal, o Governo Temer investe pesado na aprovação de medidas que reduzem o tamanho do Estado. Muitas metas de expansão do ensino superior não vêm sendo cumpridas. O caso do *campus* UFSCar Lagoa do Sino é um desses exemplos que, por falta de destinação prevista de recursos do MEC, não cresceu ainda o programado.

Analisando os projetos de Lei das três últimas universidades públicas federais criadas (a de Jataí, do Norte do Tocantins, e de Catalão), todas por desmembramento, vimos que não há mais a destinação do conjunto de verbas anteriormente destinados à novas universidades, o chamado "enxoval". Para estas novas universidades não é programado o aumento dos cursos, das vagas, de construção de prédios e nem de contratação de professores. Apenas é destinada a contratação de um número de TAEs para "dar conta" do aumento do volume de trabalho, principalmente da área administrativa. A informação passada por um servidor que hoje trabalho na administração em Sorocaba é de que, se hoje desmembrado o campus, esse setor precisaria crescer em média 4 vezes para conseguir realizar as novas tarefas.

Ainda analisando os projetos de leis que criaram as três últimas universidades públicas federais do país, o art. 12 diz que o provimento dos cargos e funções previstos nestas leis ficam condicionados à expressa autorização em anexo próprio da Lei Orçamentária Anual, ou seja, há a possibilidade de as novas contratações não serem autorizadas, de acordo com o orçamento de cada ano. Para aumentar o risco de que essas novas contratações não aconteçam, temos que analisar a problemática à luz da aprovação, no fim do ano passado, da PEC 55 que, entre outras coisas, limita investimento público em saúde e educação. Por todo o desmazelo que



Boletim nº 013/2017

Direção Colegiada SINTUFSCar - Gestão 2017/2018
"Resistir e Democratizar"

São Carlos, 10 de abril de 2017.



Temer e outros políticos vêm mostrando em suas ações para com todos os serviços públicos, não podemos confiar em suas promessas. A análise do SINTUFSCar é de que, se desmembrado o campus, há um grande risco de os trabalhadores ficarem com acúmulo de serviços, o que gerará conflitos nos locais de trabalho, remanejamento de servidores, estresse e sobrecarga de trabalho, diminuindo assim a qualidade de vida dos servidores e a qualidade dos serviços oferecidos para a sociedade.

O terceiro argumento contrário ao desmembramento se refere à estrutura do próprio sindicato. Num cenário em quem os servidores de Sorocaba deixam de ser lotados na UFSCar, temos que pensar a nova forma de organização sindical desses trabalhadores. Visualizando a criação de um novo sindicato para esses TAEs, a fragilidade política de sindicatos pequenos é um aspecto que precisa ser considerado.

A arrecadação que temos hoje em Sorocaba é R\$ 4.800 mensais. Pensando em um novo sindicato, apenas com esse montante, muitas atividades hoje realizadas ficam comprometidas, como por exemplo: manter um trabalhador contrato para cuidar de escritório e finanças; uma área jurídica; participação da política nacional, como plenárias da FASUBRA, comandos nacionais de greves, caravanas, reuniões da central sindical; participação nas lutas locais, como confecção de faixas e materiais e, ainda, atividades de integração e lazer para os servidores. O Plano de Saúde da Unimed também precisará passar por negociações para se manter, sendo que o mais provável seria termos que iniciar um novo plano. Acreditamos que a força da classe trabalhadora se mantém pela união e objetivos em comum. Se for para iniciar um novo sindicato faremos isso com muita determinação, entretanto, aspectos financeiros influenciam o campo de atuação de instituições dentro de sociedades capitalistas e, por isso, achamos que este tem que ser um ponto de análise da categoria.

Para finalizar, gostaríamos de destacar um aspecto importante que embasou todo o nosso posicionamento. Somos a favor da expansão e ampliação dos serviços públicos. Entretanto, não enxergamos nesta tentativa de desmembramento essa possibilidade. Um argumento utilizado por defensores da UFSor é que assim a região será melhor atendida tendo uma universidade pública. Entretanto afirmamos que a região já possui uma universidade pública: ela se chama Universidade Federal de São Carlos – campus Sorocaba. Mudar o nome para Universidade Federal de Sorocaba não vai expandir os serviços oferecidos. Isso seria se, por meio do desmembramento, aumentasse o número de vagas, entretanto não temos garantia nenhuma de que isso vá acontecer, muito pelo contrário. Há ainda os que pensam que com o nome da cidade na universidade o município terá mais inserção na administração da mesma. Sabemos que os recursos continuarão sendo feitos pelo Governo Federal, e que gerida pela autonomia universitária, os caminhos da universidade continuarão sendo decididos pela comunidade acadêmica.

Direção Colegiada SINTUFSCar - Gestão 2017/2018

"Resistir e Democratizar"